

O compartilhamento das ações de estágio como espaço de formação: contribuições da teoria da atividade

Bruna Corso¹

GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Este projeto apresenta aspectos de uma pesquisa, que se encontra em andamento no campo da Educação Matemática, particularmente na formação inicial de professores de matemática. Inicialmente pretendo apresentar um processo histórico de formação de professores e de que forma ao longo do tempo foi constituído. Em seguida, a investigação esta sendo desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo com situações de acompanhamento em turmas de Estágio Curricular Supervisionado 3 e 4 do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) durante o período letivo de 2016. Diante disto, pretendo trazer reflexões sobre este caminho de formação, quais as possibilidades de organização do ensino pelo professor orientador de estágio que possam favorecer à inserção dos estudantes à docência. Desde modo, tenho intenção de apresentar as análises deste processo feitas através dos registros, observações e gravações feitas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação de Professores. Licenciatura em Matemática. Estágio Curricular Supervisionado.

1. JUSTIFICATIVA

Muitas pesquisas vêm sendo realizadas discutindo e propondo inovações a respeito da formação inicial do professor na educação básica (Fiorentini (2005), Mello (2000) e Tardif (2012)). Conforme Cedro (2008), esta formação passa pela elaboração de espaços de reflexão e participação, sendo que por meio disto o aluno “pode compreender os elementos teóricos inerentes a sua prática e promover a crítica, a recomposição e até mesmo a superação da sua ação pedagógica” (CEDRO, 2008, p. 208).

¹ Universidade Federal do Paraná, e-mail: bru_corso@hotmail.com, orientadora: Prof. Dr^a. Flávia Dias de Souza.

No que diz respeito à formação inicial do professor, destacamos a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Segundo Azevedo e Abib (2006),

[...] estágios são elementos fundamentais tanto para o processo de ensinar a aprender como para o aprender a ensinar, pois o futuro professor precisa desenvolver conhecimentos, saberes, atitudes e habilidades que lhe permitam desenvolver a capacidade de aprender e de saber ensinar (AZEVEDO E ABIB, 2006, p. 5).

Diante desta temática dos estágios curriculares presentes na formação dos futuros professores, observa-se, de modo geral, que nos currículos das licenciaturas as disciplinas específicas de educação são tratadas com muita superficialidade não oferecendo uma formação sólida aos estudantes. (GATTI, 2014)

É notável a formação do professor nos cursos de licenciatura com grandes lacunas no que diz respeito à formação e o preparo para ser inserido no primeiro momento em uma sala de aula por meio dos estágios curriculares, identificamos nos trabalhos de Fiorentini e Castro (2003) e Januário (2008).

De acordo com Barreiro e Gebran (2006) de modo geral, as disciplinas de estágio vêm se constituindo de forma burocrática, “com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa (...)” (BARREIRO E GEBRAN, 2006, p. 26). Ainda segundo estes autores, a formação de professores e sua prática não podem ser mais vistas como executoras de modelos já prontos, mas sim capazes de realizar análise, tomadas de decisão, confrontar a prática e a teoria e produção de novos conhecimentos que se referem ao contexto “histórico, escolar e educacional”.

Ao refletir sobre este processo de formação docente, com foco no estágio, nos faz ir em busca de um movimento de superação. A forma tradicional apresentada nos currículos das licenciaturas precisa ser superada. Para que isto aconteça, há necessidade de considerar a pessoa que esta em formação como sujeito histórico-cultural. De modo a considerar o sujeito “como ser humano com capacidade de pensar, que tem história e cultura. Um sujeito inteiro que não fragmenta pensamento e ação” (DINIZ, 2006, p. 113).

Diante deste cenário, se faz necessário novos olhares para a disciplina de estágio curricular como “lócus privilegiado de aprendizagem da docência” (SILVA, 2014). Dessa forma, nesta disciplina os docentes formadores responsáveis desempenham papel importante no desenvolvimento nas ações dos alunos estagiários. Diante disto, o apoio que os alunos recebem dos professores orientadores na universidade e dos professores

supervisores nas escolas são fundamentais “na forma como os estagiários realizam seu trabalho frente as dificuldades inerentes a este período desafiador”(AZEVEDO E ABIB, 2006, p. 6).

Ainda sobre o papel que os professores supervisores de estágio executam, Gatti (2014) afirma que esta supervisão é primordial na orientação dos estagiários e na “criação de condições de reflexão, análise e diálogo com as realidades educacionais e as contribuições das teorias” (GATTI, 2014, p. 43).

Um caminho apontado por Azevedo e Abib (2006) é analisar o trabalho formativo dos docentes formadores e orientadores/supervisores dos estágios supervisionados para se ter conhecimento sobre o estilo das orientações e também estabelecer possíveis relações entre “estilos e os estágios”. Desta maneira, acreditam que esta análise irá apontar “procedimentos teórico-político-metodológicos e possibilidades para o desenvolvimento de atitude profissional que auxilie, eduque, ensine e forme futuros professores mais capacitados e competentes para o ofício de aprender e ensinar” (AZEVEDO E ABIB, 2006, p.10).

Diante disto, se faz necessário pensar nas atividades de ensino organizadas pelo professor de uma determinada turma da disciplina de estágio curricular supervisionado que possam vir a favorecer a formação deste licenciando que está inicialmente adentrando em uma sala de aula sabendo que existe ausência de alguns aspectos nesta etapa de formação que possam promover a imersão social, cultural e política do professor no mundo.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

No processo de organização do ensino pelo professor de estágio, como o compartilhamento de ações de estágio pode constituir-se como espaço de formação e inserção à docência de estudantes de licenciatura em matemática?

3. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo investigar possibilidades de organização do ensino em situações de compartilhamento, pelo professor da disciplina de estágio que possam vir a favorecer à inserção dos estudantes à docência, no contexto do estágio curricular supervisionado.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DE LITERATURA

Os autores Teixeira e Cyrino (2012) nos apresentam o trabalho intitulado: Estágio Supervisionado na licenciatura em matemática: um panorama a partir de dissertações e teses. Nessa pesquisa foi realizado um levantamento a partir do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de obter um panorama geral referente a dissertações de mestrado e teses de doutorado realizado no Brasil sobre a disciplina de estágio supervisionado na licenciatura em matemática. Com a leitura deste panorama sobre o estágio, podemos conhecer os trabalhos já realizados neste campo e assim promover avanços para a formação de professores.

No trabalho “Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado” dos autores Fiorentini e Castro (2003) é apresentado como o licenciando, futuro professor, se constitui profissionalmente e nos mostra a análise do processo de formação vivenciado pelo estudante Allan nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado (Pemes). Segundo estes autores, as disciplinas de Pemes I e II, se apresentam como um momento especial na formação, pois é onde “ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor” (FIORENTINI E CASTRO, 2003, p. 122). Para Allan, nesta primeira experiência em sala de aula, esta passagem para o outro lado significa se aventurar num mundo “incerto e imprevisível”, tendo a compreensão de que “ser professor é uma complexa e que envolve riscos” (FIORENTINI E CASTRO, 2003, p. 135).

Além destes dois trabalhos apresentados acima, diversos outros autores como, por exemplo, Freitas, Giordani e Corrêa (2007), Januário (2008), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012), Silva e Cedro (2015) apresentam sobre a temática do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito à formação de professores, se faz necessário ir

além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação [do professor] não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho. (BRASIL, 1997, p. 25)

Diante disto, é preciso repensar a formação deste futuro professor embasada em teorias e conteúdos que levem a sua real prática em sala de aula. Conforme Ribeiro e Moura (2012), no que diz respeito à disciplina de estágio no contexto da formação do professor, é importante destacar que o professor não se constitui professor no desenvolvimento exclusivo desta disciplina. Ao contrário, “acreditar que a formação do professor acontece apenas em intervalos independentes ou num espaço bem determinado é negar o movimento social, histórico e cultural de constituição de cada sujeito” (FIORENTINI e CASTRO, 2003, p. 124).

Desta maneira, a disciplina de estágio supervisionado pode contribuir para a formação deste professor, que se caracteriza como objeto de estudo e reflexão. Ao realizar as atividades de estágio, o licenciando cria novos olhares sobre a educação, e desta forma procura compreender a realidade da escola, o comportamento dos estudantes, dos docentes e dos profissionais que compõe a estrutura da escola (JANUÁRIO, 2008).

Conforme nos apresenta Freitas, Giordani e Corrêa (2007) os orientadores e supervisores de estágio são os que promovem estratégias que irão desenvolver nos alunos a reflexão e a visualização da sua formação, sendo que estes são constituídos como mediadores neste espaço possibilitando o aumento do conhecimento disponível na área educacional e contribuindo para uma formação contínua.

Diante desta realidade em torno da formação inicial do professor de Matemática, de modo particular na disciplina de Estágio Supervisionado, buscamos compreender “as dinâmicas e os conflitos que convergem na atual organização docente, para a formação desse professor e, conseqüentemente, para o ensino de Matemática” (SILVA E CEDRO, 2015, p. 191).

Com base nisto, um dos referenciais teóricos a serem utilizados neste trabalho é a teoria da atividade desenvolvida por Leontiev. Segundo o autor

uma atividade só se constitui como tal se partir de uma necessidade. No entanto, a necessidade não é entendida por ele como o motivo da atividade. A necessidade que deu origem à atividade objetiva-se materialmente no motivo, dentro das condições consideradas, e é este que estimula a atividade, o que lhe confere direção. “Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se ‘objetiva’ nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que a estimula” (LEONTIEV, [19—], p. 115 et al MORETTI e MOURA, 2011, p. 439).

Neste contexto da formação de professores em específico o estágio supervisionado, se faz necessário organizar o ensino de modo que o futuro professor seja “colocado em atividade”. Em vista disso, acarretando a proposta de situações desencadeadas por

“necessidades e motivos e, portanto, geradoras de ações e operações vinculadas ao objeto, ao motivo da atividade, que, portanto, dêem conta de tais necessidades” (RIBEIRO, 2011, p.48).

A tese intitulada “O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de Matemática: uma perspectiva histórico-cultural” do autor Wellington Lima Cedro apresenta um experimento formativo realizado junto a três estagiários do curso de licenciatura em matemática. O objetivo central de sua pesquisa discute o processo de formação e/ou transformação dos motivos na atividade de aprendizagem destes licenciandos. Cedro (2008) apresenta nas considerações finais sobre a importância acerca da organização do ensino neste processo de formação de professores:

- Compreensão da essência coletiva da atividade humana.
- Percepção de que o homem apreende com todos os sentidos e que se torna homem ao compartilhar com os outros sentidos e significados.
- Concepção de que o conhecimento é historicamente construído e, portanto, está sendo feito e refeito a todo o momento.
- Compreensão de que a organização do ensino exige não por questões burocráticas e administrativas o planejamento da atividade de ensino, o registro e a sua avaliação, mas sim por serem ingredientes imprescindíveis para uma atividade educativa direcionada ao desenvolvimento significativo dos indivíduos.
- Compreensão da necessidade de se colocar em um movimento crítico de busca pelo sentido para a sua atividade docente (CEDRO, 2008, p. 211).

As apresentações destas pesquisas, no âmbito da formação de professores, indicam um movimento visto a necessidade de discutir sobre o trabalho docente realizado pelos formadores dos futuros professores no contexto do estágio. As pesquisas mencionadas apontam a importância da organização do ensino pelos professores formadores, “de modo a possibilitar aos estudantes, futuros professores, novos sentidos sobre a atividade de ensino” (RIBEIRO, 2011, p. 44).

Nessa perspectiva, adota-se o entendimento do processo formativo enunciado por Moura (2011) ao explicitar que “a formação do professor é um movimento de compreensão das ações e modos de ação na atividade coletiva” (p. 95), o que qualifica a necessidade do compartilhamento das ações de estágio nesse processo.

5. METODOLOGIA

Diante do objetivo exposto, cabe mencionar que a pesquisa em desenvolvimento não tem a intenção de solucionar os problemas a respeito da formação de estudantes nos

estágios iniciais do curso, mas sim investigar possibilidades formativas que favoreçam o aprimoramento dos modos de organização do estágio.

De acordo com Rigon, Asbahr e Moretti (2010), como procedimento metodológico, intenta-se criar condições de pesquisa que permitam analisar o processo de desenvolvimento do objeto em estudo, exigindo assim acompanhamento das ações realizadas pelos sujeitos envolvidos com a pesquisa e também a permanência prolongada em campo durante o período de tempo que possibilitar compreender o fenômeno a ser estudado, no qual se situam os encontros de compartilhamento das ações de estágio.

Desta forma, conhecendo as inúmeras possibilidades de orientação que podem ser exercidas pelo professor orientador do estágio com os seus licenciandos, nosso foco principal serão os encontros semanais coletivos da disciplina. Como instrumentos de captação do fenômeno estão previstos o uso de observações, registros e gravações nas turmas de Estágio Curricular Supervisionado 3 e 4 do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR durante o período letivo de 2016. Por meio destes instrumentos de pesquisa pretende-se analisar e refletir sobre o modo como esse espaço de formação constitui-se fundamental ao processo formativo dos futuros professores de matemática.

No primeiro semestre de 2016, realizei o acompanhamento durante as sextas-feiras no horário das 11:10h às 12:50h em uma turma de estágio 3 e uma turma de estágio 4 do curso de licenciatura em matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Neste horário, estas duas turmas se encontravam para discutir os planos de aula realizados pelos alunos bem como seus anseios, perspectivas e resultados apresentados das aulas nas escolas. Os participantes da pesquisa foram duas professoras da UTFPR que ministram a disciplina, um aluno do estágio 3 e quatro alunos do estágio 4. Até o final do semestre, um aluno do estágio 4 desistiu da disciplina por motivos pessoais.

Até o presente momento, estou acompanhando uma turma de estágio 3 e uma turma de estágio 4 do curso de licenciatura em matemática da UTFPR. No mesmo dia, horário e com a mesma dinâmica da aula do semestre passado, existe o encontro das duas turmas de estágio. Neste semestre o número de professoras orientadoras teve um aumento devido o próximo semestre de 2017 apresentar mais alunos do estágio para orientação. Desta forma, os participantes da pesquisa são quatro professoras da universidade, sendo duas professoras responsáveis pela disciplina e duas professoras orientadoras, seis alunos do estágio 3 e dois alunos do estágio 4.

Em atendimento aos princípios éticos de pesquisa, foi apresentado um termo de consentimento a todos da disciplina para que pudessem assinar caso concordassem em participar da pesquisa a ser realizada. Neste termo, dentre os itens, apresenta-se que a pesquisa é voluntária e quando os resultados das análises forem publicados não irá aparecer o nome do sujeito, e sim um código.

Com base nestas gravações, a pesquisadora está transcrevendo estas já realizadas até o presente momento na turma de estágio e destacando trechos importantes que irão servir de análise com base no suporte teórico apresentado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R. de; ABIB, M. L. V. dos S. Os estágios supervisionados e os estilos de orientação. **Anais XIII ENDIPE**. Recife: UFPE, 2006.

BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CEDRO, W. L. **O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de matemática: uma perspectiva histórico-cultural**. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2008.

DINIZ, Marise Soares. **A aprendizagem da docência em contextos de formação**. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade de Uberaba, Uberaba – MG, 2006

FIORENTINI, Dario.; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D(org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121

FIORENTINI, Dario. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 18, p. 107-115, junho 2005.

FREITAS, Deisi S.; GIORDANI, Estela M.; CORRÊA, Guilherme C. **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.

GATTI, Bernadete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.**, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.p. 1-8.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação Inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. **São Paulo em perspectiva**, 14(1) , p. 98-110, 2000

MOREIRA, Plínio C.; DAVID, Maria M. M. S. Matemática escolar, matemática científica, saber docente e formação de professores. **Zetetiké**, v. 11, n. 19, p. 57-80, jan./jun. 2003

MORETTI, Vanessa Dias. MOURA, Manoel Orosvaldo de. Professores de matemática em atividade de ensino: contribuições da perspectiva histórico-cultural para a formação docente. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 435-450, 2011

MOURA, M. O. de. A aprendizagem inicial do professor em atividade de ensino. In: LOPES, A. R. L. V.; TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, P. S. (Org). **Formação de professores em diferentes espaços e contextos**. Campo Grande: UFMS, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Flávia Dias. **A aprendizagem da docência na prática de ensino e no estágio: contribuições da teoria da atividade**. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2011.

SILVA, Maria Marta da. **Estágio Supervisionado: o planejamento compartilhado como organizador da atividade docente**. Dissertação de Mestrado em Educação Ciências e Matemática. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SILVA, Maria M. da; CEDRO, Wellington L. Estágio Supervisionado e Planejamento Compartilhado: Possibilidades da Organização do Ensino de Professores de Matemática em Formação. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.17, n.2, p.190-215, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan/fev/mar/abr 2000.

TEIXEIRA, Bruno R.; CYRINO, Márcia C. C. T. Estágio Supervisionado na licenciatura em matemática: um panorama a partir de dissertações e teses. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino** - UNICAMP - Campinas - 2012